

# Imóveis a preço de ouro

*Quem procura imóvel para alugar ou comprar deve estar comendo o pão que o diabo amassou: não existe e, quando se tem sorte de achar algum, o preço é incrivelmente alto. A crise é de oferta, uma vez que a comercialização está vivendo seus melhores dias: nunca se vendeu tanto.*

**"S**e o mercado está ótimo para as construtoras e imobiliárias, conseqüentemente está péssimo para quem vai comprar ou alugar um imóvel." A conclusão, óbvia, não é de nenhum economista, mas de um simples motorista de táxi de São Paulo, que há cerca de dois meses procura uma casa ou apartamento para alugar, sem preferência de bairro. E, pior, está de casamento marcado para março e ainda não tem onde morar. Um drama ditado pela escassez de imóveis, que gerou, nos últimos meses, uma explosão de preços. Em prejuízo de quem precisa de um imóvel.

A escassez da oferta de habitações, em

São Paulo e em outras grandes cidades, para venda ou para aluguel, começou no segundo semestre do ano passado, atingindo o período mais crítico em janeiro deste ano. Resultado: os preços dispararam a ponto de o aluguel de um simples apartamento

de 50 m<sup>2</sup>, de baixo padrão, dois dormitórios, localizado em M'Boi Mirim, um dos bairros mais pobres da capital, custar 2,5 milhões de cruzeiros, quando há apenas um ano custava 300 mil cruzeiros. E tem sorte quem achar um para alugar.

A crise da oferta é mostrada à farta nos jornais. Uma recente pesquisa da *Folha de S. Paulo* demonstrou que em janeiro foram anunciados apenas 286 apartamentos para alugar, enquanto o número de casamentos havidos em São Paulo, no mesmo mês, chegava a 6 mil. Só esses dois números são suficientes para indicar o tamanho da crise de oferta de imóveis na maior cidade do país. Uma crise que será este ano ainda

